



SEP



RESOLUÇÃO

Os dirigentes e delegados sindicais dos sindicatos da FESAHT e do SEP – Sindicato dos Enfermeiros Portugueses –, bem como os trabalhadores do sector da hospitalização privada, reunidos em acção sindical junto ao Hospital Lusíadas, em Lisboa, reflectiram sobre a actual situação da contratação colectiva no sector e manifestaram o seu profundo repúdio pela posição assumida pela Associação Portuguesa da Hospitalização Privada (APHP) no processo de revisão dos Contratos Colectivos de Trabalho (CCT).

Os trabalhadores consideram inaceitável que, após a apresentação, por parte da FESAHT, de uma proposta de revisão do CCT para 2026, devidamente fundamentada e acompanhada de total disponibilidade para negociar, a APHP tenha recusado encetar negociações sérias, não apresentando qualquer contraproposta, nem sequer em matéria salarial.

Os trabalhadores rejeitam a intenção anunciada pela APHP, em sede de conciliação na DGERT, de denunciar o actual CCT, instrumento que resulta de décadas de negociação colectiva e que constitui uma importante garantia de direitos laborais, sociais e remuneratórios para milhares de profissionais do sector.

Os trabalhadores reafirmam que não se revêm no CCT celebrado pela APHP com os sindicatos da UGT, por considerarem que esse instrumento promove uma maior desregulação dos horários de trabalho, o agravamento da penosidade laboral e a perda de direitos, sem as devidas contrapartidas salariais e profissionais.

A APHP adoptou a mesma estratégia relativamente aos enfermeiros, recusando todas as possibilidades legais de negociação — negociação directa, conciliação e mediação — da contraproposta de CCT apresentada pelo SEP.

A APHP afirmou sentir-se confortável com os CCT assinados com os sindicatos da UGT, baseados em horários desregulados, trabalho gratuito através da imposição de bancos de horas e adaptabilidade, bem como em salários muito baixos, apesar de se tratar de um sector altamente lucrativo.

Os trabalhadores denunciam ainda a existência de profissionais sem actualização salarial, em consequência da recusa da APHP em negociar com a FESAHT, situação que representa uma discriminação inaceitável e um ataque ao direito à contratação colectiva.

Perante esta situação, os trabalhadores deliberam:

- 1.º Exigir da APHP a imediata abertura de negociações efectivas com a FESAHT e a continuidade da negociação das propostas apresentadas pelo SEP, com vista à revisão dos CCT para 2026;
- 2.º Reivindicar a apresentação urgente de uma contraproposta salarial e global à FESAHT, que permita a continuação do processo negocial;
- 3.º Reafirmar a defesa do actual CCT da FESAHT e dos direitos nele consagrados;
- 4.º Manifestar total oposição a qualquer tentativa de redução de direitos, aumento da precariedade ou desregulação dos horários de trabalho;
- 5.º Mandatar a FESAHT e os sindicatos seus filiados para desenvolverem todas as iniciativas sindicais, jurídicas e reivindicativas necessárias à defesa dos trabalhadores;
- 6.º Alertar para o facto de a manutenção da actual postura da APHP poder provocar o agravamento do conflito laboral e colocar em causa a paz social no sector;
- 7.º Apelar à união e mobilização de todos os trabalhadores da hospitalização privada em defesa da contratação colectiva, de carreiras profissionais dignas e de justas valorizações salariais;
- 8.º Encetar, em toda a estrutura sindical, a discussão com os trabalhadores sobre os conteúdos do caderno reivindicativo da FESAHT, a apresentar empresa a empresa.

Lisboa, 27 de Maio de 2026.